



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE RECURSOS NATURAIS**



APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS E PROPOSTA DE GESTÃO DO IRN PARA O QUADRIÊNIO 2022-2026

Prof. MARCELO DE PAULA CORRÊA e Prof. PAULO CESAR GONÇALVES

CANDIDATOS A DIRETOR e VICE-DIRETOR DO INSTITUTO DE RECURSOS NATURAIS

Prezadas e Prezados Docentes, Técnicos-Administrativos e Discentes do IRN,

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer pelo apoio, dedicação, harmonia e profissionalismo nesses quatro anos em que estivemos à frente da Direção do IRN. Foram tempos muito difíceis, mas superados com sucesso.

Estamos nos candidatando à reeleição para a Direção do IRN. Antes de apresentar as novas propostas de trabalho para o quadriênio 2022-2026, faremos um breve resumo das atividades de nossa gestão. Para tanto, recordamos o texto contido no documento de nossa proposta de trabalho redigida para a última eleição:

“Não faremos promessas de campanha, mas nos comprometemos: i) a regulamentar o Conselho Diretor do IRN, previsto no Regimento Geral da Unifei, tornando mais transparente e menos centralizadora a gestão da Direção; ii) discutir em Assembleia a distribuição de recursos dentro do IRN, uma vez que o CEPEAd e o Consuni definirem a distribuição orçamentária de 2018; e, iii) apoiar os programas de graduação e pós-graduação, assim como docentes, discentes e técnicos-administrativos, de forma correta, imparcial e democrática.”

Esses compromissos foram todos cumpridos. A primeira ação, fundamental para o sucesso de nossa gestão, foi a de regulamentar o Conselho Diretor do IRN (CD-IRN). Este conselho, de caráter consultivo e deliberativo, permitiu descentralizar as decisões administrativas, dar maior transparência e uniformidade à distribuição de recursos e trazer a tão desejada harmonia à Unidade Acadêmica. Essa ação levou ao alcance do segundo compromisso, não só em 2018 conforme propusemos, mas em todos os quatro anos de trabalho. A distribuição do orçamento, avaliada, organizada e deliberada pelo CD-IRN, contou também com a análise e aprovação da Assembleia. Mesmo em tempos de pandemia, honramos a distribuição dos orçamentos aprovados em CEPEAd, encerrando os dois últimos anos de nossa gestão com o empenho de 100% dos recursos destinados ao IRN, salvo aqueles decorrentes das burocracias externas à Unidade. Essas ações possibilitaram o aperfeiçoamento das atividades do agente de compras e a movimentação de recursos para apoiar iniciativas de pesquisa, como revisão e tradução de artigos, calibração de equipamentos e adequação de laboratórios. Também, é importante ressaltar o apoio dado aos docentes, discentes e técnicos-administrativos, de forma correta, imparcial e democrática. Correta, pelo apoio ter possibilitado a participação de servidores e discentes em eventos científicos, cursos de aperfeiçoamento, pagamentos de taxas de

tradução e publicação, dentre outros. Imparcial e democrática, pelo fato de que todas as solicitações de apoio foram deliberadas pelo CD-IRN antes de serem autorizadas pelo Diretor.

Em relação à extensão, apoiamos projetos com benefícios diretos às comunidades carentes e escolas públicas de nossa região e colocamos o IRN como a Unidade Acadêmica de referência em ações desta natureza. Por meio do CD-IRN, os programas de graduação e pós-graduação também foram apoiados, direta e indiretamente, com melhor adequação de cargas horárias de docentes, discussão de projetos pedagógicos e das necessidades dos cursos. Em paralelo, junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), promovemos a discussão de uma linha comum de atividades e disciplinas entre os cursos de graduação e de pós do IRN. Em curto prazo, essas ações devem trazer maior equilíbrio e interdisciplinaridade entre as carreiras, visando mitigar a evasão e atingir uma formação mais completa para o mercado de trabalho.

Além do cumprimento de nossas propostas de campanha, é fundamental lembrar as conquistas obtidas pelo IRN junto ao CEPEAd e CGInfra. Trocamos as discussões inflamadas pela apresentação de dados, análises e informações consistentes sobre carga horária, produtividade em pesquisa e projetos de extensão. Esse sucesso só foi possível pela dedicação e esforço dos docentes, STAEs e discentes do IRN, resultando em indicadores muito positivos no INEP e na CAPES nesses últimos quatro anos. Como resultado, a Direção do IRN conquistou e manteve, sem exceção, todas as vagas de concursos colocadas em discussão no CEPEAd. No CGInfra, obtivemos recursos para obras de maior porte como a reforma das salas de docentes do bloco L8 e demos início às tratativas para as obras nos blocos L9 e I3. Além disso, esses números positivos permitiram que a Direção trabalhasse para que o IRN obtivesse a maior fatia de recursos institucionais entre as Unidades Acadêmicas da Unifei.

Além do cumprimento ao que propusemos em nossa candidatura há quatro anos, é muito gratificante relembrarmos a difícil trajetória que tivemos entre 2018 e 2022. Destacamos algumas passagens e ações marcantes:

- ✓ Nossa gestão foi iniciada junto à única auditoria já realizada em uma Unidade Acadêmica da Unifei. A transparência, firmeza e postura com a qual conduzimos tal auditoria levou à reavaliação de normas e regulamentos da Instituição e colaborou para que adquiríssemos maior respeito e reconhecimento de colegas de outras Unidades, da Administração Superior e dos Órgãos Reguladores Internos;
- ✓ Outra questão sensível enfrentada em nossa gestão, foram denúncias anônimas dirigidas a diversos servidores do IRN. A Direção do IRN deu todo o apoio necessário aos colegas nesses episódios e, nos casos de denúncias falsas e ilegítimas, as respostas levaram ao encerramento da ação;
- ✓ Todas as decisões da Assembleia do IRN foram respeitadas pela Direção e, por essa razão, tornaram-se ferramentas consistentes de articulação junto aos órgãos superiores;
- ✓ Aprovamos o Regimento do IRN e nos adequamos às normas institucionais. O Regimento foi elaborado por uma Comissão constituída especificamente para este fim e aprovado pela Assembleia em abril de 2019;
- ✓ Estimulamos a integração de pesquisa e extensão entre os docentes e STAEs, realizando o 1º Seminário Interno de Ensino, Pesquisa e Extensão do IRN (SIEPE IRN) em 2019;
- ✓ Quando pensávamos em aproveitar essa efervescência de atividades, fomos atingidos pela pandemia global de COVID-19. Nestes dois últimos anos de Regime de Tratamento Excepcional (RTE), nossos

docentes se adaptaram às tecnologias para ministrar as aulas e o IRN foi uma das Unidades Acadêmicas que melhor, e mais rapidamente, se adaptou às atividades. Em paralelo, a Direção do IRN participou ativamente das iniciativas em defesa da ciência, da vacinação e das recomendações das agências sanitárias para o controle da pandemia;

- ✓ Em 2021, constituímos uma Comissão para redigir o Plano Diretor do IRN (PDU-IRN), o qual será pautado por análise de dados das informações acadêmicas para que possamos estabelecer um documento robusto e adequado ao futuro da Unidade.

Nas próximas linhas apresentaremos nossas propostas para a nova Gestão como Diretores do IRN. Ao final, de modo a respaldar o que julgamos como experiência necessária para posições dessa importância, apresentamos um breve e atualizado resumo de nossos currículos. Afinal, apesar de gestores, somos acima de tudo professores e pesquisadores, pois mantivemos nossas atividades didáticas, científicas e de extensão, continuando a “fazer” ciência, formar alunos e levar o nome da Unifei a outros cantos do Brasil e do Exterior.

Antes de passarmos para a próxima seção, gostaríamos de lembrar que em 2018 concluímos a proposta de candidatura com o texto “*na esperança de contar com vocês para fazer do IRN a unidade acadêmica mais importante da Unifei*”. Agora, em 2022, esperamos contar novamente com o apoio de vocês para que possamos **manter o IRN** como a unidade acadêmica mais importante da Unifei.

A GESTÃO DO IRN ENTRE 2022 E 2026

Em 2018 propusemos cinco princípios norteadores para a gestão do IRN: integração, comunicação, harmonia, transparência e articulação. Mesmo com toda a complexidade de nossa Unidade Acadêmica, esses princípios fazem parte de nosso cotidiano atual. Afinal, somos mais de 60 docentes, 30 STAEs e centenas de discentes que atuam em sete programas de graduação e dois pós-graduação, heterogêneos e distribuídos em cinco prédios pelo campus de Itajubá. Para nós, essa transformação do IRN nesses últimos quatro anos é a certeza de que fizemos um trabalho dedicado, coerente, sério e com resultados positivos.

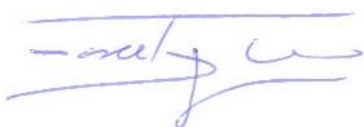
No entanto, o trabalho está longe do fim. Apesar de sermos “muitos”, também estamos divididos em “muitos” cursos, sobrecarregados por cargas horárias pesadas e envolvidos em inúmeras atividades administrativas, de extensão e pesquisa. Apesar de estarmos longe do ideal, já melhoramos bastante, diminuindo o número e a duração de reuniões e assembleias, dinamizando os processos de gestão e ampliando a integração entre os servidores. De início, procuramos resgatar a definição de Assembleia como a de uma “reunião de muitas pessoas para determinado fim”, mas o isolamento social e as dificuldades impostas pela pandemia limitaram o pleno alcance desse objetivo. Ainda precisamos reforçar a participação dos STAEs na gestão, proporcionando uma visão complementar do funcionamento da “máquina” institucional. Além disso, nós também temos o importante desafio de minimizar os problemas e as preocupações de nosso corpo estudantil, tais como a evasão, as dificuldades cotidianas e o desinteresse, incrivelmente ampliados pela pandemia; e, por essa razão, precisamos estreitar ainda mais os laços com a representação discente e as empresas juniores.

Esses desafios nos motivam a continuar na Direção do IRN, principalmente pelo fato de contarmos com o apoio e o reconhecimento que temos recebido de vocês. A transformação positiva sofrida pelo IRN é visível e, em quatro anos, deixamos de ser *aquela Unidade Acadêmica problemática*, para nos tornarmos respeitados e entre os mais produtivos da Unifei.

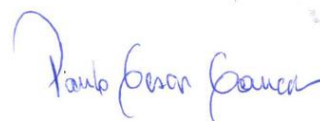
Assim, para os próximos quatro anos de Direção, propomos o resgate de temas atualmente esquecidos, porém mais do que necessários para consolidação do IRN como representante ativo da Universidade Pública de qualidade. São eles: razão, ciência, humanismo e progresso¹.

A razão como premissa básica de nossas atividades, pesquisas, aulas e discussões, com vistas à busca de soluções aos problemas da sociedade. Como professores, temos o dever de disseminar o conhecimento, oferecendo às alunas e alunos a oportunidade de desenvolverem o espírito crítico, e de se livrarem da ignorância e das superstições. Essas iniciativas devem ter a ciência como base e essência do IRN e da Universidade Pública. O método científico é fundamental para que nossa Unidade Acadêmica mantenha o compromisso e a responsabilidade da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Estas atividades do nosso cotidiano acadêmico podem se tornar mais prazerosas e recompensadoras caso sejam desenvolvidas com humanismo. Isto é, nossas ações na universidade, da formação das(os) discentes à própria atuação como servidores públicos, devem promover a mobilização, solidariedade e o cosmopolitismo. Só assim formaremos uma geração melhor e mais consciente. Só assim produziremos pesquisas que realmente beneficiam à comunidade. Portanto, independentemente de nossa formação ou cargo, temos o dever de lutar pelo fim de todo tipo de preconceito, intolerância, misoginia, radicalismo e negacionismo científico. É por meio dessas iniciativas que poderemos vislumbrar o progresso, o qual não deve ser associado à busca incessante por resultados em prejuízo de nosso bem-estar. Equivocadamente, o termo progresso tem sido usado para se justificar a flexibilização de direitos adquiridos, imposição de rotinas incessantes e buscas deletérias por quantidade em detrimento da qualidade. Devemos contrapor essa definição equivocada de progresso, por meio de mais ações colaborativas, interdisciplinaridade, aulas de qualidade, produção científica relevante e rotinas de trabalho que proporcionem uma vida saudável e feliz.

O resgate destes temas consiste em nossa proposta. Além disso, pelo trabalho realizado, pelos novos desafios e por nossa grande motivação, contamos o voto de vocês. Como sempre, estamos à disposição para sugestões, críticas, opiniões e para discutir metas e objetivos que sejam benéficos ao IRN, à Unifei e à sociedade. Afinal, “ser humanista é também sentir intimamente que cada um de nós é um momento efêmero de uma aventura extraordinária, a aventura da vida”².



Prof. MARCELO DE PAULA CORRÊA



Prof. PAULO CESAR GONÇALVES

¹ Pinker, S. O novo Iluminismo: Em defesa da razão, da ciência e do humanismo. Cia. das Letras, 2018. 664 p.

² Morin, E. Lições de um século de vida. Bertrand, 2021. 119 p.

CURRÍCULO RESUMIDO DOS CANDIDATOS

Prof. MARCELO DE PAULA CORRÊA – Candidato a Diretor do IRN

Ingressei na Universidade Federal de Itajubá em 2005, onde atualmente sou Professor Titular e Diretor do IRN. Fui coordenador dos cursos de Engenharia Ambiental (2007-8), de Ciências Atmosféricas (2010-12) e do Mestrado em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – MEMARH (2013-2016). Participei do processo de elaboração da proposta inicial tanto do MEMARH, junto à Capes em 2006, quanto das Ciências Atmosféricas, junto ao MEC no âmbito do projeto Reuni, entre 2008 e 2009. Nesses 16 anos participei ativamente da tríade ensino-pesquisa-extensão, contribuindo para o engrandecimento da Unifei em diferentes frentes: na formação de alunos e novos profissionais, participando ativamente de colegiados e curso e órgão superiores, no desenvolvimento da pesquisa científica como pesquisador CNPq e PPM, no auxílio à gestão do IRN, na coordenação em boa parte do triênio do único curso de pós da Unifei contemplado com aumento de nota pela Capes, dentre outras. O amadurecimento profissional dentro de nossa Instituição foi gradativo, principalmente no aspecto de gerência e política, tão necessárias para a Direção. Essa experiência foi enriquecida pelo trabalho na Direção do IRN nestes últimos quatro anos, na qual procurei contribuir para a harmonia e melhoria significativa do relacionamento entre o Instituto, as Pró-Reitorias e Reitoria da Unifei.

Em relação à minha formação acadêmica, sou graduado em Meteorologia (1996), com mestrado (1999) e doutorado (2003) em Ciências pela Universidade de São Paulo. Entre 2008 e 2009 realizei meu pós-doutorado no *Service d'Aeronomie da Université de Pierre et Marie Curie (Paris VI)* e em 2012 fui pesquisador visitante no LATMOS (*Laboratoire Atmosphères, Milieux, Observations Spatiales*), França. Além disso, coordenei diversos projetos de pesquisa envolvendo no Brasil e em países sul-americanos e visitei cinco continentes para participar de congressos, palestras e reuniões. A coordenação de diversos projetos de pesquisa interdisciplinares proporcionou-me sólida experiência no gerenciamento de equipes muito heterogêneas de trabalho, tais como temos no IRN. Tais atividades, complementadas por diversas experiências internacionais, me forneceram bagagem científica e conhecimento da administração de grupos de trabalho e pessoas. Ambos os quesitos fundamentais para o crescimento de uma instituição de ensino.

Mesmo nesses quatro anos como Diretor do IRN, minhas atividades não cessaram e continuei a estabelecer contatos e parcerias com entidades de pesquisa e ensino internacionais, tais como a *Université de Lille* (França). Nesse período também fui o primeiro brasileiro a ganhar o *Vichy Exposome Grant*, prêmio oferecido por uma multinacional de cosméticos a projetos de pesquisa de relevância. Além disso, em virtude do terrível corte de verbas no país, que levou ao cancelamento de um projeto CNPq que colocaria a Unifei pela primeira vez em uma atividade científica na Antártica, busquei recursos financeiros na iniciativa privada. Neste período foram três projetos financiados por empresas brasileiras e estrangeiras, com recursos voltados principalmente a bolsas de estudantes. Mais uma vez, essas atividades resultaram em colaborações, proposições e assinaturas de convênios internacionais com a Unifei, visitas de pesquisadores e formação alunos estrangeiros ao Brasil; além de visão e experiências únicas e necessárias à gestão de um Instituto multidisciplinar como o nosso.

Prof. PAULO CESAR GONÇALVES – Candidato a Vice-Diretor do IRN

Estou na Universidade Federal de Itajubá desde 17/06/2013, atuando no curso de Engenharia Civil, sendo atualmente professor adjunto III. Graduado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) em 2001. Mestrado (2006) e doutorado (2015) em Engenharia Civil na área de estruturas, pela Universidade Estadual de Campinas. Fui coordenador de TFG do Curso de Engenharia Civil no primeiro semestre de 2018. Fui adjunto na coordenação do curso de Engenharia Civil 2014-2016. Faço parte do colegiado e NDE do curso de Engenharia Civil, procurando sempre participar de forma a buscar colaborar com o Curso. A partir de artigos publicados, frutos das pesquisas do meu doutorado, tenho trabalhado com discentes em projetos de pesquisa registrado na DPI, com orientação de iniciação científica na área de concreto armado, estudando a aderência entre os materiais, o comportamento e propagação de fissuras. Também tenho atuado no grupo de pesquisa sobre concreto e argamassa auto adensável. Grupo formado por docentes e discentes da engenharia civil e engenharia de materiais e já publicamos artigos das nossas pesquisas em importantes "*journals*" internacionais, colaborando com a disseminação e aplicabilidade dos materiais cimentícios auto adensáveis no país e no exterior, evidenciando o nome da Unifei. Atuo no grupo de pesquisa sobre Metamateriais, o qual é formado por docentes e discentes do IRN, e da Eng. Mecânica, na área de reforço do concreto, dinâmica das estruturas e acústica para engenharia civil. Fruto dos estudos e esforços do grupo foi a recente parceria celebrada como um acordo de colaboração institucional, formalmente registrado na DRI, entre Unifei e Universidade de Nápoles "Federico II", Itália. Dentro dessa parceria já estamos trabalhando (docentes e 2 discentes da Unifei e docente e dois pós graduando da universidade de Nápoles) em um projeto de painel acústicos usando metamateriais, como objetivo de aplicação na engenharia civil. A ideia é difundir todos esses temas de pesquisas e motivar a participação de um maior número de alunos. Estas atividades envolvem a participação dos técnicos dos laboratórios. Atuação na Pós Graduação no curso de Materiais para Engenharia ministrando uma disciplina de tópicos especiais em concreto auto adensável, em parceria com outras docentes. Tenho coorientado trabalho de mestrado de alunos do programa de Materiais para Engenharia na linha de materiais cimentícios auto adensável. Faço parte do programa de mestrado profissional da Engenharia Hídrica, atuando na área de estruturas de concreto para obras hidráulicas. Por doze anos atuei na área profissional como engenheiro civil na coordenação e execução de obras; como engenheiro de cálculo de estruturas de concreto e estruturas metálicas em empresas de projetos, cujas atuações me permitiram adquirir certa experiência da prática da engenharia e poder compartilhar essa experiência com os discentes.

Acredito que atualmente é possível promover uma grande interação entre os diferentes ramos da pesquisa. Creio que atualmente é muito importante para a formação de nossos alunos que ocorra a interação entre as diversas áreas das engenharias e das engenharias com as outras ciências. Neste sentido, a maior motivação que me leva a participar deste pleito é incentivar e procurar criar veículos de pesquisas e trabalho, de forma consciente e harmoniosa, entre as diferentes áreas de pesquisa do IRN, com colaboração dos docentes, discentes e STAE. Desejo ajudar a promover a interação mais efetiva entre os docentes, discentes e STAE do Instituto e a buscar a integração das diversificadas áreas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Juntos, poderemos ajudar no crescimento do nosso Instituto de Recursos Naturais, nestas três esferas.